

Os jovens senadores votam suas sugestões no Plenário do Senado: todo ano, projeto leva 27 estudantes a Brasília para viver rotina dos parlamentares



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

QUANDO AS IDEIAS PODEM VIRAR REALIDADE

DE ACORDO com a lei, para se eleger, o senador precisa ter pelo menos 35 anos e ser filiado a um partido político. Uma vez por ano, porém, o Senado abre uma exceção e dá posse aos chamados jovens senadores. São 27 adolescentes saídos de todos os cantos do Brasil, alunos de escolas públicas. Eles têm no máximo 19 anos e não precisam de partido. Alguns ainda nem sequer têm idade para tirar o título de eleitor. A quarta edição do Projeto

Jovem Senador começou na segunda-feira passada e se encerrou na sexta-feira. Nos cinco dias, os jovens senadores ocuparam os assentos das comissões e do Plenário para — exatamente como fazem os senadores de verdade — discutir os problemas do Brasil e propor soluções. Os participantes deste ano têm, em média, 17 anos. Mas não se trata de uma mera simulação. Sendo bem avaliadas pelo Senado, as sugestões dos adolescentes podem virar proje-

tos de lei e até ser assinadas pelo presidente da República. — O que queremos é que vocês acreditem que seus sonhos e ideias podem se tornar realidade e criar uma sociedade melhor — disse o presidente do Senado, Renan Calheiros, aos adolescentes. Depois da temporada em Brasília, os 27 jovens senadores voltaram para casa enxergando a política de uma maneira diferente, com mais interesse e envolvimento.

SENADO JOVEM NA INTERNET

-  www.senado.leg.br/jovemsenador
-  facebook.com/projetojovemsenador
-  twitter.com/jovemsenador
-  instagram.com/jovemsenador
-  youtube.com/concursosredacao



José Patrocínio Neto exhibe a bandeira do Rio Grande do Norte: aprendizado e trocas culturais



Mateus Souza, Anna Rita Barbosa, Gabriel Campos e Juliana Souza no estúdio da Rádio Senado

ANA VOLPE/SENADO FEDERAL

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Assim que a lista de participantes saiu, adolescentes correram para as redes sociais para costurar escolha do presidente

Negociação política começou via internet

Ricardo Westin

ELES FORAM rápidos. Mal o Senado divulgou a listagem dos 27 jovens senadores, eles correram ao Facebook para saber quem eram os colegas parlamentares e disparar as solicitações de amizade. Logo depois, trocaram número de celular e criaram um grupo de discussão no WhatsApp. Pelo computador ou pelo telefone, eles não passaram nem um dia sequer sem trocar mensagens.

— Foi muito engraçado porque, quando enfim nos conhecemos cara a cara, em Brasília, era como se estivéssemos reencontrando amigos de infância — disse Kaique Almeida (PB).

Além de quebrar o gelo, o Facebook e o WhatsApp foram usados como instrumentos de costura política. Ainda em suas cidades, dois participantes já se apresentaram como candidatos ao cobiçado posto de presidente do Senado Jovem. Eles pediram o voto dos colegas enviando mensagens repletas de ícones sorridentes e palavras abreviadas.

Na segunda-feira, já em Brasília, outros quatro jovens senadores entraram na disputa. A eleição seria na terça e o quadro elei-

toral ficava cada vez mais embaralhado. Durante o primeiro jantar, alguém sugeriu uma sabatina, para que os seis candidatos apresentassem as plataformas. O debate eleitoral se deu à beira da piscina, no hotel onde os jovens senadores estavam hospedados, logo após a sobremesa.

Quem se saiu melhor foi Carlos Henrique Justino (MS). O que mais contou a seu favor foi o fato de já ter participado de um projeto dos deputados estaduais de Mato Grosso do Sul nos mesmos moldes do Jovem Senador. Avaliando que essa familiaridade com os meandros do mundo parlamentar deixaria o grupo mais seguro, quatro postulantes decidiram retirar as candidaturas para apoiá-lo.

— Neste momento, eu transfiro para o Carlos Henrique todos os votos que eu teria — anunciou, em tom solene, Iago de Queiroz (GO), tornando-se ex-candidato.

Assim, no dia seguinte, terminada a votação secreta no Plenário do Senado, não foi surpresa para nenhum jovem senador que o representante de Mato Grosso do Sul tenha ficado com a Presidência. As ne-

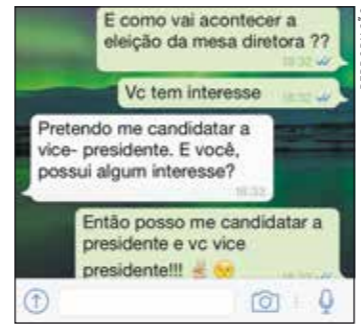
gociações políticas à borda da piscina também haviam determinado o vice-presidente e os dois secretários.

— Não seria legal chegarmos à votação fragmentados. Se houvesse empate, o clima acabaria ficando pesado entre os candidatos, poderiam surgir inimizades — explica Anna Rita Barbosa (MG), eleita vice-presidente do Senado Jovem.

O curioso é que, apesar de o celular ter sido fundamental para que os jovens senadores se conhecessem e se entrosassem no mundo virtual, ninguém foi flagrado tirando *selfie*, curtindo postagem ou dedilhando mensagem durante as atividades no Senado. Mesmo nos intervalos, o telefone quase não saiu dos bolsos. Foi uma regra imposta pelos organizadores do Proje-

to Jovem Senador, não foi?

— Não. Foi uma decisão nossa mesmo — responde Nathalia Janones (MT). — Estar no Senado como protagonistas é uma oportunidade única. Se ficássemos com o celular na mão, desviaríamos a atenção, perderíamos o foco e não aproveitaríamos os momentos ao máximo. Cada minuto aqui é precioso demais para ser desperdiçado.



Antes da chegada a Brasília, estudantes discutem Presidência do Senado Jovem



Numa comissão do Senado, jovens senadores tiram selfie: celulares só saíram dos bolsos nos intervalos das atividades

JOVENS SENADORES

- ACRE —
Maria Caroline da Silva Wiciuk
- ALAGOAS —
Taise Lima dos Santos
- AMAPÁ —
Lucas Rocha de Melo
- AMAZONAS —
Nataly Gonzaga Prestes
- BAHIA —
Claudineia Costa Oliveira
- CEARÁ —
Jorge Tadeu Torres
- DISTRITO FEDERAL —
Noemi Tavares Martins
- ESPÍRITO SANTO —
Juliana Prudencio de Souza
- GOIÁS —
Iago Lina de Queiroz*
- MARANHÃO —
Elide Andressa de A. R. Severo
- MATO GROSSO —
Nathalia Lima Janones
- MATO GROSSO DO SUL —
Carlos Henrique dos S. Justino
- MINAS GERAIS —
Anna Rita de C. C. Barbosa
- PARÁ —
Raquel Lara Lavareda Jamacaru
- PARAÍBA —
Kaique Porto Almeida
- PARANÁ —
Maria Cristiane Andrade
- PERNAMBUCO —
Maria Jéssica Silva de Almeida
- PIAUÍ —
Leilliane Gomes da Silva
- RIO DE JANEIRO —
Mateus Valle Sottani de Souza
- RIO GRANDE DO NORTE —
José Patrocínio Dantas Neto
- RIO GRANDE DO SUL —
Renata Brautigam Marques
- RONDÔNIA —
Ana Paula Schwengber
- RORAIMA —
Bruna Silva Figueira de Souza
- SANTA CATARINA —
Suyanne Paula Schwade Giratto
- SÃO PAULO —
Gabriel de Paula Campos
- SERGIPE —
Ricardo Ruan Rocha Santana
- TOCANTINS —
Ana Paula M. de O. Medrado

* Foi o 2º colocado no estado. Jacqueline Ferreira da Silva, a 1ª colocada, não pôde participar

Concurso de redação “elege” jovem senador

A escolha dos 27 jovens senadores é democrática. A seleção se dá por meio de um concurso nacional de redação. Todas as escolas estaduais de nível médio do Brasil são convidadas a participar. Os estudantes devem ter no máximo 19 anos.

Neste ano, mais de 71 mil alunos entraram no concurso. A concorrência foi elevadíssima — 2,6 mil postulantes a cada assento do Senado Jovem. O tema da redação foi “Se eu fosse senador”.

Primeiro, há uma peineira dentro das escolas e cada diretor envia o melhor

texto para o governo estadual. Depois, a respectiva secretaria de Educação seleciona um único texto. É assim que cada unidade da Federação “elege” seu jovem senador.

Os jovens senadores passam cinco dias em Brasília, sempre em novembro. Numa parte do tempo, eles trabalham nas comissões e no Plenário do Senado. Na outra, fazem passeios culturais — vão ao cinema, conhecem os monumentos de Oscar Niemeyer e visitam o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF). As despesas com passagem aérea, hotel,

transporte e alimentação são pagas pelo Senado.

Esta é a quarta edição do Projeto Jovem Senador. Em 2014, pela primeira vez, os professores orientadores dos alunos selecionados também viajaram a Brasília.

Cada jovem senador ganha um laptop. O Senado escolhe as três melhores redações e premia a escola dos vencedores. O colégio do primeiro colocado recebe quatro computadores. O do segundo lugar, dois computadores. E o do terceiro, um computador.

Os estudantes que quiserem concorrer ao Senado

Jovem no ano que vem já podem se preparar. O tema do concurso de redação de 2015 é “Participação política no Parlamento, nas ruas e nas mídias sociais”.

O Projeto Jovem Senador é organizado pela Secretaria-Geral da Mesa, pela Consultoria Legislativa e pela Secretaria de Relações Públicas do Senado. A comissão encarregada do projeto tem como presidente o senador Paulo Davim (PV-RN) e como vice-presidente o senador Randolfé Rodrigues (PSOL-AP). A iniciativa nasceu de uma proposta do senador Paulo Paim (PT-RS).

Senado aprova projetos de estudantes

Passaram no Plenário duas sugestões dos jovens senadores de 2011. É a 1ª vez que propostas desse tipo chegam tão longe

O PROJETO Jovem Senador não se resume à simulação dos trabalhos do Senado. Existe a possibilidade de as sugestões elaboradas pelos adolescentes serem aceitas pelos senadores e transformadas em projetos de lei. Na semana passada, o Plenário do Senado aprovou duas propostas dos jovens senadores de 2011. Nunca as sugestões dos estudantes haviam chegado tão longe.

Os dois projetos agora serão remetidos para a Câmara e, sendo aprovados também lá, poderão ser sancionados pela presidente Dilma Rousseff e virar lei.

Um deles é o PLS 185/2012, que estabelece que os professores da rede pública obrigatoriamente tenham a qualificação adequada. Ainda há muitos mestres que se habilitam

após frequentar cursos rápidos e de qualidade duvidosa.

O segundo é o PLS 467/2012, que obriga as escolas públicas a identificar no final do primeiro bimestre os alunos com notas baixas. A ideia é que o colégio providencie aulas de reforço o mais rapidamente possível, para evitar a reprovação. Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional

pelo Direito à Educação, vê a proposta com bons olhos:

— A realidade hoje é que as escolas ignoram os alunos com baixo rendimento. Os professores até identificam esses estudantes, mas os deixam para trás, pois não têm os instrumentos necessários para dar a atenção especial. As turmas são grandes, os insumos são ruins e as condições de trabalho são

precárias. Se o projeto de lei for aprovado, essa realidade terá de ser enfrentada.

Os jovens senadores chegaram ao fim da edição 2014, na sexta-feira passada, com seis sugestões aprovadas. Uma delas cria cursinhos pré-vestibulares gratuitos. Outra institui uma bolsa de R\$ 250 mensais para os alunos pobres da rede pública, de modo

a estancar a evasão escolar.

As sugestões do Projeto Jovem Senador são levadas para a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Se os senadores as considerarem pertinentes, poderão transformá-las em projetos de lei. Além dos dois recém-aprovados pelo Plenário, outros 21 textos de jovens senadores estão em análise nas comissões do Senado.

— A ideia principal não é que os jovens façam propostas brilhantes — explica o consultor legislativo José Edmar de Queiroz, que orientou a última turma. — Quando os senadores leem as propostas, ficam conhecendo melhor a realidade da educação brasileira e sabendo o que os alunos da rede pública esperam para o futuro.

Conheça as seis propostas aprovadas em 2014

- Sugestão 1** Institui a Semana dos Direitos Humanos em todas as escolas públicas do país, anualmente na primeira semana de maio, quando deverão ser realizadas atividades culturais com toda a comunidade.
- Sugestão 2** Estabelece medidas de valorização dos povos tradicionais e preservação dos recursos naturais, como a construção de reservatórios para abastecimento de água durante a seca.
- Sugestão 3** Proíbe a utilização dos royalties oriundos da exploração do petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos para outros fins que não sejam o financiamento da saúde e da educação.
- Sugestão 4** Cria o Programa Bolsa Jovem Estudante, que institui o benefício de R\$ 250 a alunos do ensino médio da rede pública integrantes de famílias com renda mensal igual ou inferior a R\$ 600 per capita.
- Sugestão 5** Institui a aplicação de testes vocacionais e a criação de estágios e cursos preparatórios para o vestibular, ajudando estudantes da rede pública e privada no acesso à universidade e ao mercado de trabalho.
- Sugestão 6** Estabelece diretrizes para a implementação do regime integral na educação básica, com a adoção de disciplinas como gerenciamento financeiro, educação política e primeiros socorros.



Renan Calheiros, entre Walter Pinheiro e Eduardo Braga, recebe os 27 jovens senadores para foto oficial: semana repleta de atividades legislativas no Senado e programas culturais em Brasília

Grupo aprendeu a usar “Vossa Excelência” e “pela ordem”

Nos cinco dias que passaram no Senado, os jovens senadores seguiram toda a liturgia que rege os trabalhos parlamentares. Sempre que se dirigiram uns aos outros ao microfone, trataram-se por “Vossa Excelência”. Nas vezes em que solicitaram a palavra nas comissões e no Plenário, disseram: “Pela ordem, senhor presidente”.

Na cerimônia de posse, presentes o presidente do Senado, Renan Calheiros, e o da Câmara, Henrique

Eduardo Alves, cada jovem senador proferiu o solene “Assim o prometo” — embora alguns tenham pronunciado “Assim eu prometo”, variação não prevista no regimento.

— Se a gente quer que os alunos da escola pública passem no vestibular, o projeto tem que criar cursinhos, tipo assim, gratuitos — argumentou uma jovem senadora numa das comissões, para logo se corrigir. — “Tipo assim”, não. Não pode falar

gíria no Senado, né?

O grupo foi dividido em três comissões. Cada uma ficou encarregada de discutir, redigir e aprovar dois projetos de lei. Eles se debruçaram sobre temas que foram da evasão escolar à destinação dos royalties do petróleo. O trabalho envolveu ouvir e debater, discordar e concordar, insistir e recuar, fechar acordos e aprovar emendas. No final, todas as seis propostas acabaram sendo aprovadas pelo

Plenário do Senado Jovem.

— Pessoal, mexer com leis é a mesma coisa que mexer com dinamite — ensinou um dos consultores legislativos que orientou os adolescentes. — Vocês precisam tomar muito cuidado porque vão interferir na vida de gente do Brasil inteiro. Se vocês fizerem de qualquer jeito, as consequências podem ser catastróficas.

Das muitas formalidades, os jovens senadores ficaram dispensados de usar

texto e gravata. O uniforme foi uma camiseta laranja. O tom chamativo foi deliberadamente escolhido para que ninguém se desgarrasse do grupo e se perdesse pelos corredores do Senado. Movimentam-se pela instituição, todos os dias, em torno de 30 mil pessoas.

— Nós também vamos ter gabinete? — levantou a mão, em tom de gracejo, um dos jovens senadores, levando os colegas às gargalhadas.



Orientados por consultores legislativos, Iago de Queiroz e Carlos Henrique Justino discutem projeto em comissão

“Nem sonhava que a política era tão decisiva”

Adolescentes dizem que, depois de trabalharem no Senado, abandonaram a visão estereotipada que tinham dos políticos

OS JOVENS senadores passaram apenas cinco dias em Brasília. E viveram apenas em parte a rotina dos senadores de verdade. Ainda assim, foi o suficiente para que derrubassem preconceitos e passassem a encarar a política com outros olhos.

Para Lucas de Melo (AP), a parte mais chata do jornal era o caderno de política, que merecia no máximo uma folheada displicente.

— Era um tema que não me interessava, que eu deixava em segundo plano — afirma ele. — Nesta experiência como jovem senador, entendi que é a política que define os rumos do meu país e, em boa medida, os rumos da minha própria vida. Decidi que, de agora em diante, vou ler as notícias de política e acompanhar o trabalho dos senadores do meu estado.

Iago de Queiroz (GO) diz ter ficado surpreso ao constatar que o Senado não é exatamente aquele que sai nos jornais.

— A mídia mostra uma coisa, mas aqui eu vi outra. Os jornais dão a entender que os senadores não trabalham e ficam enrolando

para aprovar os projetos. Não é nada disso.

Ele não imaginava a trabalhadeira que a aprovação de um projeto aparentemente simples pode exigir dos parlamentares, incluindo a busca de dados confiáveis, os debates com os especialistas, as negociações com os colegas e as incontáveis idas e vindas no conteúdo do projeto durante a passagem pelas comissões.

Maria Caroline Wiciuk (AC) ficou “de queixo caído” com o trabalho dos funcionários da Consultoria Legislativa e da Secretaria-Geral da Mesa, que orientaram os jovens senadores:

— Eu não imaginava que havia uma equipe tão grande e estruturada atrás dos senadores.

A missão de programas como o Jovem Senador não é arregimentar os adolescentes para a carreira política. Com efeito, dos 27 jovens senadores deste ano, apenas 3 dizem ter vontade de se tornarem políticos.

O cientista político Gabriel Ávila Casalecchi explica que o objetivo de iniciativas do tipo é apresentar aos jovens, de for-

ma palpável, o mundo da política. Munidos desse conhecimento, eles se tornam capazes de exercer a cidadania de forma consciente e crítica.

— Os jovens passam a ter uma visão mais rica e complexa a respeito da política. Ficam mais preparados para votar e usar os instrumentos de participação popular do Poder Legislativo, por exemplo — afirma.

Casalecchi é autor de um estudo recente sobre o Parlamento Jovem de Minas, programa semelhante ao Jovem Senador organizado pela assembleia legislativa mineira. Foram colhidas as opiniões dos adolescentes participantes (antes e depois do projeto) e de outros jovens do mesmo nível escolar e social não participantes. Uma das conclusões é que o primeiro grupo, após a experiência, passou a confiar mais na assembleia. Diz Casalecchi:

— Iniciativas assim são fabulosas, pois ajudam a reconstruir o diálogo entre a política representativa e a população jovem, que está bastante desiludida com as Casas legislativas, os parlamentares e os partidos.

Cinco dias de novas experiências e intercâmbio cultural

Os 27 jovens senadores aguardavam na antessala o momento de serem recebidos pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, para a fotografia oficial. O silêncio foi rompido por Iago de Queiroz (GO) sacando o celular do bolso:

— Tia Cida? Vou passar para a menina de Santa Catarina. Escuta que soa engraçado. Ela fala “leitê quentê”.

Entre as risadas barulhentas dos colegas, Suyanne Giroto (SC) não teve alternativa senão apanhar o telefone e, meio constrangida, trocar duas palavras com a tia Cida.

Para os jovens senadores, os cinco dias em Brasília foram uma baita experiência cultural. Lucas de Melo (AP) presenteou os colegas com castanhas da Amazônia. Ricardo Santana (SE) levou livretos de cordel. Elide Severo (MA) tirou da mala garrafinhas de Guaraná Jesus, um refrigerante cor-de-rosa só vendido em seu estado — alguns amaram a bebida, outros odiaram.

Dos 27 adolescentes, 22 nunca haviam viajado em avião antes. Todos frequentam escola pública — alguns estudam em tempo integral; outros, poucas horas por dia, o mínimo permitido por lei. A maioria vive em pequenas cidades do interior. A representante de Santa Catarina mora num sítio e viaja uma hora para chegar à escola.

A maior parte das participantes foram meninas (67%). No Senado, as mulheres são minoria (13,5%). A senadora Lídice da Mata (PSB-BA) gostou da predominância feminina.

— Antevejo entre os jovens senadores que virá inexoravelmente no futuro aquilo que ainda não conquistamos. Seremos maioria no Senado, na Câmara, nas assembleias e nas câmaras municipais.

Os senadores quiseram conhecer os jovens de seus estados. José Agripino (DEM-RN) gravou um depoimento em vídeo para José Neto (RN) postar no Facebook. Renan Calheiros (PMDB-AL) deu um beijo na testa de Taíse dos Santos (AL). Antônio Aureliano (PSDB-MG) vibrou ao ver sua conterrânea, Anna Rita Barbosa (MG), sendo eleita vice-presidente do Senado Jovem. Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) contou ter estudado na mesma escola de Lucas de Melo (AP).

Na sexta-feira, o presidente do Senado Jovem, Carlos Henrique Justino (MS), encerrou os trabalhos e abriu as despedidas.

— Nós saímos daqui com a gostosa sensação de dever cumprido. Demos a nossa contribuição para que o sonho de um Brasil mais humano e justo se torne realidade — disse ele, enquanto alguns jovens senadores aplaudiam e outros choravam copiosamente.



Jovens senadores participam da cerimônia do Dia da Bandeira

JORNAL DO SENADO

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo 1 do Senado Federal, 20º andar, 70165-920, Brasília, DF
www.senado.leg.br/jornal - e-mail: jornal@senado.leg.br
Twitter: @Agencia_Senado
facebook.com/SenadoFederal
Tel.: 0800 612211

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Davi Emerich
Diretor-adjunto: Flávio de Mattos
Diretor de Jornalismo: Eduardo Leão

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Marco Antonio Reis
Diretor-adjunto: Flávio Faria
Coordenação de Cobertura: Nelson Oliveira
Coordenação de Edição: Sílvio Burle
Editor-chefe do Jornal: Marcio Maturana

ENCARTE JOVEM SENADOR

Reportagem: Ricardo Westin
Edição: Laércio Franzon, Marcio Maturana, Ricardo Westin e Sílvio Burle
Revisão: Fernanda Vidigal, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão
Diagramação: Claudio Portella
Tratamento de imagem: Roberto Suguino